HOSPITAL EVANGÉLICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

HECI

ATENÇÃO AO PACIENTE CRÍTICO

MATEUS CALLEGARI RODRIGUES GONÇALVES

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA E NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES

FEVEREIRO/2025

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA E NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

THE NURSE'S ACTIVITY TOWARD BRAIN DEATH PATIENTS AND IN THE PROCESS OF ORGAN AND TISSUE DONATION AND TRANSPLANTATION: A LITERATURE REVIEW.

GONÇALVES, Mateus Callegari Rodrigues[1]
RIBEIRO, Gustavo Zigoni de Oliveira[2]
RAMOS, Gabriel Pacheco[3]

RESUMO

A morte encefálica é uma condição irreversível que, ao ser diagnosticada, possibilita a doação de órgãos e tecidos. Este estudo teve como objetivo revisar a atuação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica e no processo de doação e transplante de órgãos, destacando suas atribuições, desafios e contribuições. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases BVS, SciELO e LILACS. Foram analisados 21 estudos, a maioria de origem brasileira e qualitativos, com foco na manutenção hemodinâmica do potencial doador, abordagem familiar, desafios éticos e emocionais, e capacitação técnica dos profissionais. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro desempenha papel central em todo o processo, desde a estabilização clínica do doador até a entrevista com os familiares, utilizando comunicação empática para superar barreiras culturais e emocionais. Além disso, a literatura aponta lacunas na formação acadêmica e a necessidade de capacitação contínua para aprimorar a prática profissional. Protocolos bem estabelecidos e o suporte institucional foram destacados como fatores fundamentais para a eficácia do processo. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro é indispensável para a condução do processo de doação e transplante, sendo imprescindível investir em políticas de capacitação e suporte aos profissionais. A adoção de estratégias educacionais e o fortalecimento das equipes multiprofissionais têm o potencial de aumentar as taxas de doação, gerando impactos positivos para a saúde pública.

---

[1] Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao paciente crítico do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, mtscallegari@gmail.com.

[2] Orientador: Mestre em administração de empresas, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, gustavo.zigoni@gmail.com

[3] Co-Orientador: Enfermeiro Especialista em Terapia Intensiva pela Residência Multiprofissional do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, gabriel.pr19@hotmail.com.

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Morte Encefálica; Transplante de Órgãos; Enfermagem.

ABSTRACT

Brain death is an irreversible condition that, when diagnosed, makes it possible to donate organs and tissues. This study aimed to review the role of nurses in dealing with brain-dead patients and in the process of organ donation and transplantation, highlighting their duties, challenges and contributions. An integrative literature review was carried out, covering articles published between 2019 and 2024, available in the VHL, SciELO and LILACS databases. 21 studies were analyzed, most of them of Brazilian origin and qualitative, focusing on the hemodynamic maintenance of the potential donor, family approach, ethical and emotional challenges, and technical training of professionals. The results showed that the nurse plays a central role in the entire process, from the clinical stabilization of the donor to the interview with family members, using empathetic communication to overcome cultural and emotional barriers. Furthermore, the literature highlights gaps in academic training and the need for continuous training to improve professional practice. Well-established protocols and institutional support were highlighted as fundamental factors for the effectiveness of the process. It was concluded that the role of nurses is essential for conducting the donation and transplantation process, and it is essential to invest in training and support policies for professionals. The adoption of educational strategies and the strengthening of multidisciplinary teams have the potential to increase donation rates, generating positive impacts on public health.

KEYWORDS: Organ Donation; Brain Death; Organ Transplantation; Nursing.

INTRODUÇÃO

A morte encefálica (ME) é diagnosticada quando o paciente em questão apresenta ausência completa e irreversível das funções encefálica total, com ausência de reflexos primitivos do tronco encefálico ou tronco cerebral e ausência de funções corticais. (Brasil, 2024).

De acordo com a A Resolução nº 2.173/17 que substitui a nº 1.480/97 publicada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), estabelece os procedimentos a serem adotados, os parâmetros a serem estabelecidos e causas confirmadas para que possa ser realizado o diagnóstico de morte encefálica, assim sendo estes: presença de lesão encefálica de causa conhecida e irreversível; ausência de fatores tratáveis que possa confundir o diagnóstico; temperatura corporal superior a 35°C e saturação arterial de acordo com critérios estabelecidos pela Resolução CFM nº 2.173/17. Sendo de suma importância atentar-se para as crianças quando é levantando a suspeita, pois seus parâmetros e método de aplicação será diferenciado. (CFM, 2017).

No âmbito da equipe de enfermagem, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) publicou a Resolução 710/2022, que revoga a Resolução 611/2019, onde tal normatiza a atuação do profissional enfermeiro no processo de doação de órgãos, tecidos e células. Conforme instituído pela resolução compete ao profissional a realização da entrevista familiar tendo como objetivo a doação de órgãos e os procedimentos primordiais para reconstrução do corpo, como a sutura. (COFEN, 2022).

O ato de doar órgãos e tecidos é um meio para o qual são retirados múltiplos órgãos de pessoas em vida ou já falecidas, assim podendo ser transplantados em outras pessoas com o intuito e a finalidade de recuperar e reatar as funções já perdidas pelo o órgão ou tecido adoecido. (Brasil, 2024).

O papel do profissional enfermeiro no processo de doação de órgãos e/ou tecidos é de suma importância, pois este é o profissional que apresenta maior tempo em contato com o paciente potencial doador, visto que este proporciona cuidados adequados durante o processo e quando realizado diagnóstico de ME, realiza a abertura do protocolo e continuidade no cuidado. (MOREIRA, 2021).

Com isso, surge então a questão norteadora: “Qual a atuação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica e no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos?”. Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal falar sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica e no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que busca coletar criteriosamente dados de estudos já publicados de um tema específico, a fim de impactar em resultados positivos na prática clínica.

O percurso de construção desta revisão estruturou-se em seis etapas seis passos distintos que englobam as seguintes fases: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca na literatura; 3) identificação e coleta nas bases de dados; 4)

análise críticas dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados com a elaboração do quadro de síntese dos resultados encontrados; 6) apresentação da revisão integrativa.

Para a construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICo (, acrônimo formado por P – população (pacientes em morte encefálica e inseridos no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos); I – interesse (atuação do enfermeiro, abrangendo práticas clínicas, manejo do paciente, comunicação com familiares e suporte à equipe multiprofissional); Co – contexto (unidades de saúde, como Unidades de Terapia Intensiva, onde ocorrem o diagnóstico de morte encefálica e o processo de doação e transplante). Desta forma, esta revisão foi norteada pela seguinte questão: qual a atuação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica e no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos?

Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, com o período de publicação dos últimos 5 anos e que estivessem disponíveis de forma online. Foram excluídos os artigos que não tinham o texto completo disponível e aqueles que não respondessem à pergunta de pesquisa.

Procedimento de coleta de dados

Para a coleta dos dados utilizou-se a busca literária na plataforma digital da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que fornece acesso a bancos de dados distintos tais como, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Com o intuito de aprimorar os conhecimentos da temática proposta foram realizadas busca por informações em sites do Ministério da Saúde (MS), Conselho Federal de Medicina (CRM) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Para refinar as buscas foram usados os seguintes descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): doação de órgãos, morte encefálica,

transplante de órgãos, enfermagem. A combinação utilizada foi: Doação de órgãos AND enfermagem; morte encefálica AND enfermagem; transplante de órgãos AND enfermagem.

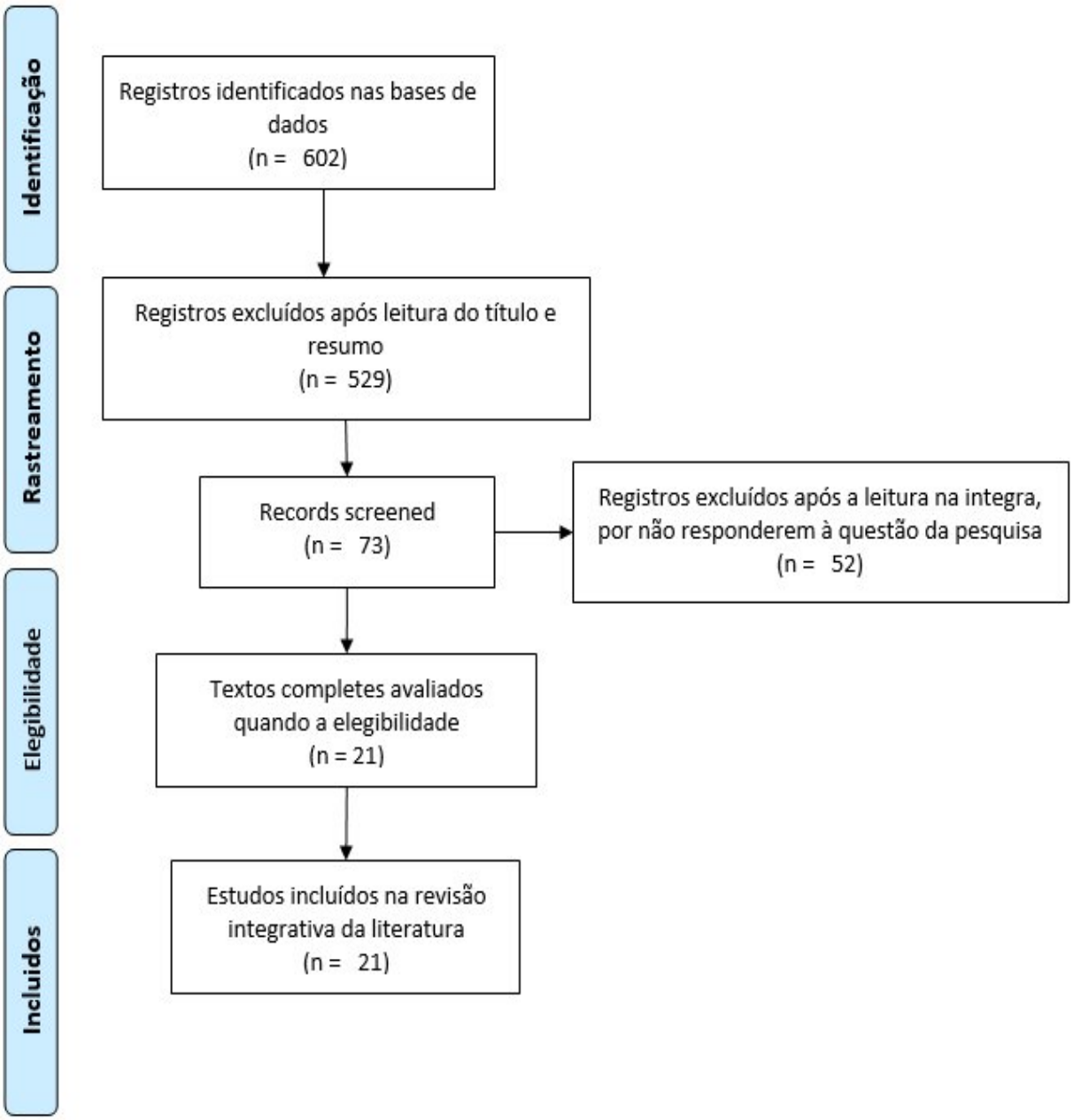
Realizou-se a busca em fevereiro e abril de 2024 que resultou em 602 estudos. Esses estudos foram submetidos a leitura de títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão para determinar quais estudos estariam elegíveis para a construção da revisão, sendo selecionados 73 artigos, que foram lidos na íntegra. Destes, 56 foram excluídos por não responderem a questão da pesquisa. (Figura 1)

Análise dos dados

Após a fase de coleta de dados, a extração das informações dos estudos foi norteada pelos seguintes itens: título do artigo; autores; ano de publicação; periódico; tipo de estudo; país de publicação; objetivo do estudo; principais resultados; contribuição; nível de evidência; tabulados em uma planilha no Microsoft Office Excel 365®

A avaliação do nível de evidência seguiu uma classificação hierárquica, sendo: nível 1: Revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados (RCTs); nível 2: Um RCT bem delineado; nível 3: Estudos quase-experimentais (sem randomização); nível 4: Estudos de coorte ou caso-controle bem delineados; nível 5: Revisões sistemáticas de estudos descritivos ou qualitativos; nível 6: Estudos descritivos ou qualitativos individuais; nível 7: Opinião de autoridades ou relatórios de comitês de especialistas.

Figura 1 - Fluxograma detalhado da seleção sistemática dos artigos incluídos no estudo. Periódico da BVS, SciELO e LILACS. Ano, 2019 a 2024.



RESULTADOS

A revisão analisou 21 artigos publicados entre 2019 e 2024, abrangendo estudos realizados principalmente no Brasil (95,2%) e um internacional (4,8%), da Coreia do Sul. Predominaram estudos qualitativos (68,2%), como descritivos, exploratórios e fenomenológicos, além de revisões integrativas de literatura (31,8%).

Os temas centrais investigados foram o papel do enfermeiro na manutenção hemodinâmica do doador, a abordagem familiar, os desafios éticos e emocionais, e a capacitação técnica dos profissionais de enfermagem.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2024.

n	Autor (Ano)	TÍTULO	País de publicação	Nível de Evidência (Tipo de Estudo)
1	MARCONDES, C. et al. (2019)	Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros	Brasil	Nível 6 (Estudo qualitativo, explicativo e exploratório)
2	CARVALHO, N. S. et al. (2019)	Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis	Brasil	Nível 6 (Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa)
3	KNHIS, N. S. et al. (2020)	Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos	Brasil	Nível 6 (Estudo quantitativo, retrospectivo e descritivo)
4	FIGUEIREDO, L. G.; MARTINS, M. S. (2020)	Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa)
5	PIMENTEL, M. C.; BARROS, A. L. (2021)	Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa de literatura qualitativa)
6	SINDEAUX, R. F.; ALMEIDA, T. R. (2021)	Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa)
7	OLIVEIRA, C. R.; LIMA, S. M. (2021)	Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem à família do doador	Brasil	Nível 6 (Pesquisa qualitativa

		de órgãos e tecidos		com análise de conteúdo)
8	SANTOS, R. L. et al. (2021)	Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa)
9	Tolfo et al. (2021)	Obtenção de tecidos e órgãos: ações potencializadoras do enfermeiro à luz do pensamento ecossistêmico	Brasil	Nível 6 (Estudo descritivo-exploratório, de método misto)
10	FURTADO, C. A.; SANTOS, J. P. (2021)	O papel do enfermeiro frente a casos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos	Brasil	Nível 6 (Revisão narrativa)
11	KNHIS, N. S. et al. (2021)	Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática	Brasil	Nível 6 (Estudo qualitativo descritivo)
12	SILVA NOGUEIRA, A. L.; SOUZA, J. R. (2021)	Identificação por enfermeiros da dimensão das emoções presentes no processo de doação de órgãos e tecidos	Brasil	Nível 6 (estudo qualitativo)
13	ARAÚJO, D. S.; SANTOS, J. P. (2022)	Atuação do enfermeiro intensivista no contexto da morte encefálica	Brasil	Nível 6 (Estudo qualitativo descritivo)
15	APARECIDA, C. D.; SILVA NUNES, C. A. (2022)	A assistência da enfermagem no processo de doação de órgãos	Brasil	Nível 6 (Estudo descritivo qualitativo)
15	ALBUQUERQUE, J. P.; SANTOS, A. L. (2022)	Atuação do enfermeiro e os conceitos bioéticos mediante a doação de órgãos e tecidos	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa)
16	MOREIRA, F. S.; LIMA, T. M. (2022)	O papel do enfermeiro na doação de órgãos e sua relação com a morte encefálica	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa)
17	REZENDE, M. A.; CARVALHO, L. M. (2022)	Doação de Órgãos e tecidos: avaliação da recusa familiar	Brasil	Nível 6 (Estudo descritivo, exploratório com abordagem

				qualitativa)
18	SANTOS JOSÉ, C.; PEREIRA, M. A. (2023)	Contribuições da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com diagnóstico de morte encefálica internado na unidade de terapia intensiva	Brasil	Nível 6 (Estudo descritivo, qualitativo)
19	MINSEO SON, M.; KIM, H. S. (2023)	Experiences of Intensive Care Unit Nurses in Caring for Brain-Dead Donors	Coreia do Sul	Nível 6 (Estudo fenomenológico)
20	SANTOS CARVALHO et al. (2023)	A participação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa)
21	Carvalho et al. (2024)	Qualificação do(a) enfermeiro(a) que participa do processo de doação de órgãos na morte encefálica	Brasil	Nível 6 (Revisão integrativa de literatura)

O quadro 2 mostra os principais resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa, abordando a atuação de enfermeiros no manejo da morte encefálica e no processo de doação de órgãos. Os estudos destacam desafios como a necessidade de capacitação contínua, padronização de protocolos e suporte emocional aos profissionais. Também apontam estratégias eficazes, como treinamentos regulares e abordagens humanizadas, evidenciando a importância da educação permanente e do apoio institucional para melhorar a prática profissional e aumentar as taxas de doação.

Quadro 2 - Principais resultados dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2024.

n	Autor (Ano)	Objetivo	Principais Resultados
1	MARCONDES, C. et al. (2019)	Identificar a percepção de enfermeiros sobre a abordagem familiar para a doação de órgãos.	Demonstrou-se que a falta de conhecimento sobre o processo de doação de órgãos, especialmente a morte encefálica, é um desafio significativo. Concluiu-se que os enfermeiros necessitam de

			aperfeiçoamento contínuo, enquanto instituições de saúde devem investir em educação permanente e maior divulgação da temática para promover a aceitação familiar.
2	CARVALHO, N. S. et al. (2019)	Explorar o papel do enfermeiro na manutenção de potenciais doadores em morte encefálica.	O papel do enfermeiro é crucial na estabilização hemodinâmica e comunicação com a família.
3	KNHIS, N. S. et al. (2020)	Avaliar estratégias de capacitação em CIHDOTT para melhorar a atuação em transplantes.	Treinamentos regulares aumentam a eficácia e confiança dos enfermeiros.
4	FIGUEIREDO, L. G.; MARTINS, M. S. (2020)	Estudar a atuação dos enfermeiros em doação após a morte encefálica.	O maior preparo profissional está relacionado ao sucesso na doação.
5	PIMENTEL, M. C.; BARROS, A. L. (2021)	Investigar os principais desafios no manejo de pacientes em morte encefálica.	Identificou-se falta de conhecimento técnico e suporte emocional para lidar com familiares.
6	SINDEAUX, R. F.; ALMEIDA, T. R. (2021)	Conhecer os cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.	A abordagem familiar é essencial, mas encontra resistência por desinformação e falta de preparo.
7	OLIVEIRA, C. R.; LIMA, S. M. (2021)	Desvelar as fragilidades e a vivência de enfermeiros na abordagem de família do doador de órgãos e tecidos.	Conhecimento dos enfermeiros no contexto da abordagem familiar do potencial doador de órgãos e tecidos; Fragilidades vivenciadas por enfermeiros no contexto da comunicação de más notícias para familiares do potencial doador de órgãos e tecidos e Experiências de enfermeiros diante do diagnóstico de morte encefálica e dos fatores determinantes para obtenção de órgãos e tecidos.

8	SANTOS, R. L. et al. (2021)	Investigar as práticas e desafios na atuação de enfermeiros em UTI sobre doação de órgãos.	Identificou-se falta de capacitação e necessidade de apoio emocional aos profissionais.
9	Tolfo et al. (2021)	Analisar ações de enfermeiros para aumentar taxas de doação de órgãos com abordagem ecossistêmica.	Campanhas de mídia e treinamentos são ações eficazes para aumentar a doação.
10	FURTADO, C. A.; SANTOS, J. P. (2021)	Investigar impactos da pandemia no processo de doação de órgãos e tecidos.	A pandemia reduziu significativamente o número de doações, destacando a importância da resistência institucional.
11	KNHIS, N. S. et al. (2021)	Avaliar contribuições da CIHDOTT no processo de doação de órgãos.	O estudo destacou que as CIHDOTT desempenham um papel essencial na organização do processo de doação de órgãos, permitindo maior eficiência na identificação de potenciais doadores e no aumento das taxas de sucesso nas doações. além disso, as ações de treinamento e educação continuada foram identificadas como elementos cruciais para a melhora dos resultados.
12	SILVA NOGUEIRA, A. L.; SOUZA, J. R. (2021)	Analisar a percepção dos enfermeiros frente à morte encefálica e doação de órgãos.	Os enfermeiros apontam barreiras éticas e emocionais, além de pouca educação continuada.
13	ARAÚJO, D. S.; SANTOS, J. P. (2022)	Compreender a percepção de enfermeiros intensivistas sobre sua atuação frente à morte encefálica.	Capacitações são necessárias para uma atuação integral no manejo da morte encefálica.
15	APARECIDA, C. D.; SILVA NUNES, C. A. (2022)	Tratar vivências e desafios da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos.	O acolhimento à família doadora é essencial para realização do procedimento.
15	ALBUQUERQUE, J. P.; SANTOS, A. L. (2022)	Compreender a atuação do enfermeiro e conceitos bioéticos na doação de órgãos e tecidos.	A humanização do processo e apoio ético são fundamentais para efetivação da doação.

16	MOREIRA, F. S.; LIMA, T. M. (2022)	Estudar o papel do enfermeiro na doação de órgãos e relação com morte encefálica.	Enfermeiros desempenham papel crucial na identificação e abertura de protocolos de ME.
17	REZENDE, M. A.; CARVALHO, L. M. (2022)	Investigar práticas de enfermagem para doação de órgãos em UTIs.	Protocolos específicos aumentam a eficácia e segurança no manejo da ME.
18	SANTOS JOSÉ, C.; PEREIRA, M. A. (2023)	Caracterizar as atribuições da equipe de enfermagem em pacientes com morte encefálica.	Monitoramento rigoroso e cuidados técnicos são críticos para manutenção do potencial doador.
19	MINSEO SON, M.; KIM, H. S. (2023)	Estudar práticas internacionais no manejo de pacientes com morte encefálica.	Treinamento e padronização de protocolos são pilares para a eficácia global no processo.
20	SANTOS CARVALHO, V. A. C.; PAIVA, L. R. (2023)	Analisar a atuação do enfermeiro frente à morte encefálica no contexto hospitalar.	Protocolos claros e capacitação contínua impactam positivamente na doação de órgãos.
21	CARVALHO, V. A. C.; PAIVA, L. R. (2024)	Revisar a qualificação do enfermeiro no processo de doação de órgãos.	Há déficit na formação acadêmica e necessidade de mais estudos sobre capacitação profissional.

DISCUSSÃO

A atuação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica e no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos é multifacetada, abrangendo atividades administrativas, assistenciais e educativas. De acordo com Carvalho et al. (2019), a participação do enfermeiro abrange desde a identificação de potenciais doadores até a coordenação do processo logístico, evidenciando a importância do preparo técnico aliado à sensibilidade na abordagem familiar.

A manutenção hemodinâmica do potencial doador é apontada como uma das principais responsabilidades do enfermeiro. Knhis et al. (2020) destacam atividades como o controle glicêmico e o balanço hídrico, fundamentais para preservar a viabilidade dos órgãos. Esses achados complementam os de Sindeaux e Almeida (2021), que enfatizam a sistematização da assistência como garantia da qualidade do processo. Silva Nogueira e Souza (2021) reforçam o papel do enfermeiro na prevenção de complicações, como infecções e instabilidade hemodinâmica, assegurando o sucesso da doação.

No que tange à abordagem familiar, a humanização surge como uma estratégia indispensável. Furtado e Santos (2021) e Knhis et al. (2021) destacam que a entrevista de enfermagem, conduzida de forma clara e empática, reduz a recusa familiar. A aplicação do Modelo de Alicante, relatada por Knhis et al. (2021), constitui uma ferramenta valiosa para estruturar a comunicação com os familiares, promovendo acolhimento e confiança.

Rezende e Carvalho (2022) reforçam a importância de informações claras e de suporte emocional para minimizar recusas familiares, frequentemente associadas à falta de compreensão sobre a morte encefálica. Albuquerque e Santos (2022) acrescentam que princípios bioéticos, como beneficência e autonomia, devem orientar tanto o cuidado aos familiares quanto a assistência direta ao doador.

A educação continuada dos profissionais de enfermagem emerge como um aspecto recorrente nos estudos. De acordo com Oliveira e Lima (2021), treinamentos regulares e a inclusão de conteúdos específicos sobre transplantes nos currículos

acadêmicos são indispensáveis. Albuquerque e Santos (2022) destacam que princípios bioéticos devem nortear todas as etapas do cuidado. Marcondes et al. (2019) ressaltam a importância de campanhas educativas para sensibilizar tanto as equipes quanto a população sobre a relevância da doação de órgãos. Pimentel e Barros (2021) complementam essa visão ao apontar a necessidade de treinamentos específicos em situações de alta complexidade, como o manejo de potenciais doadores.

As atividades administrativas desempenhadas pelos enfermeiros também são amplamente destacadas. Santos et al. (2021) afirmam que o enfermeiro ocupa um papel central na coordenação de equipes multidisciplinares e na organização logística, desde a documentação até o remanejamento de órgãos.

Tolfo e Nascimento (2021) salientam a atuação desses profissionais nas Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTTs), reforçando as taxas de doação. Araújo e Santos (2022) complementam ao destacar que o enfermeiro é essencial na integração entre equipes e familiares, garantindo que todas as etapas do processo ocorram de forma eficiente e humanizada.

Por outro lado, desafios emocionais e éticos enfrentados pelos enfermeiros também são amplamente evidenciados. Minseo Son e Kim (2023) identificam que os profissionais frequentemente lidam com dilemas morais relacionados ao prolongamento da vida para fins de doação, além de enfrentarem a falta de suporte psicológico.

Esses achados corroboram os de Moreira e Lima (2022), que apontam a necessidade de capacitação não apenas técnica, mas também voltada ao suporte emocional dos profissionais. Oliveira e Lima (2021) acrescentam que essas dificuldades podem ser mitigadas com treinamentos que promovam tanto o conhecimento técnico quanto a confiança emocional dos enfermeiros.

As campanhas educativas desempenham um elo essencial entre as equipes de saúde e a população. Tolfo e Nascimento (2021) e Moreira e Lima (2022) reforçam

que palestras, capacitações e informações claras podem fortalecer a confiança das famílias no processo e elevar as taxas de aceitação.

Santos José e Pereira (2023) ressaltam que um preparo acadêmico robusto contribui para facilitar a comunicação com os familiares e melhorar a qualidade da assistência prestada. Oliveira e Lima (2021) também enfatizam que a inclusão de conteúdos sobre transplantes nos currículos acadêmicos prepara os profissionais para lidar com a complexidade desse processo.

CONCLUSÃO

Em síntese, a atuação do enfermeiro no contexto de morte encefálica e transplantes é ampla e integrada, demandando competências técnicas, éticas e comunicacionais para enfrentar os desafios e promover a eficácia do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. O reforço à formação continuada e a promoção de campanhas de conscientização emergem como estratégias indispensáveis para a consolidação dessas práticas.

Os resultados do estudo indicam que a comunicação clara e empática com os familiares é essencial para superar barreiras culturais, religiosas e emocionais, promovendo decisões informadas e conscientes. Ademais, evidenciou-se que a formação acadêmica dos profissionais ainda apresenta lacunas significativas, reforçando a necessidade de educação continuada e treinamentos específicos para aprimorar as habilidades técnicas e interpessoais dos enfermeiros. A atuação integrada entre enfermeiros e equipes multiprofissionais revelou-se igualmente fundamental, destacando a importância de protocolos institucionais bem estruturados e de suporte organizacional adequado para garantir a eficácia do processo.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a restrição às publicações analisadas e ao recorte temporal adotado, o que pode reduzir a abrangência e a generalização dos resultados. Pesquisas futuras poderiam ampliar o escopo da análise, contemplando contextos internacionais e explorando métodos quantitativos para

mensurar o impacto direto das intervenções dos enfermeiros no processo de doação e transplante.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados ao analisar a atuação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica e no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, identificando os principais desafios e avanços que permeiam essa prática. Os resultados fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas voltadas à capacitação profissional e ao suporte institucional, com potencial para aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem, fortalecer o papel do enfermeiro nesse contexto e, consequentemente, aumentar as taxas de doação de órgãos, gerando benefícios relevantes para a área da saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. P.; SANTOS, A. L. Atuação do enfermeiro e os conceitos bioéticos mediante a doação de órgãos e tecidos. Revista de Bioética, Brasília, v. 30, n. 1, p. 100-109, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/jj3fymRsv7q3BnBkCJHqKdF/. Acesso em: 2 jun. 2024.

APARECIDA, C. D.; SILVA NUNES, C. A. A assistência da enfermagem no processo de doação de órgãos. Ciências da Saúde em Revista, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 350-360, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36472. Acesso em: 2 jun. 2024. .

ARAÚJO, D. S.; SANTOS, J. P. Atuação do enfermeiro intensivista no contexto da morte encefálica. Revista de Enfermagem Intensiva, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 245-254, 2022. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9956. Acesso em: 2 jun. 2024.

CARVALHO, N. S. et al. Atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos em doadores elegíveis. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 53, n. 3, p. 200-210, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103232. Acesso em: 2 jun. 2024.

CARVALHO, V. A. C.; PAIVA, L. R. Qualificação do(a) enfermeiro(a) que participa do processo de doação de órgãos na morte encefálica. Revista Saúde e Enfermagem, Brasília, v. 5, n. 1, p. 45-55, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/379592971_QUALIFICACAO_DOA_ENFERMEIROA_QUE_PARTICIPA_DO_PROCESSO_DE_DOACAO_DE_ORGAOS_NA_MORTE_ENCEFALICA. Acesso em: 2 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Morte encefálica: resolução define novos critérios no país. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/noticias/morte-encefalica-resolucao-define-novos-criterios-no-pais/#:~:text=A%20nova%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20CFM,reatividade%20supraespinhal%20e%20apneia%20persistente. Acesso em: 02/06/2024.

ENFERMAGEM, Conselho Federal de. Cofen atualiza resolução sobre transplante, doação e captação de órgãos. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/cofen-atualiza-resolucao-sobre-transplante-doacao-e-captacao-de-orgaos/. Acesso em: 06 jun. 2024.

FIGUEIREDO, L. G.; MARTINS, M. S. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Bioética, Brasília, v. 28, n. 1, p. 76-82, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/DBNtZHhjbkNnWWKSLn7Gtzp/?lang=pt. Acesso em: 2 jun. 2024.

FURTADO, C. A.; SANTOS, J. P. O papel do enfermeiro frente a casos de morte encefálica e doação de órgãos e tecidos. Revista de Saúde Coletiva, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 315-325, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/DCkqJJV5MPYYf9cYh8T9Mxd/. 2 jun. 2024.

KNHIS, N. S. et al. Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1809-1818, 2021. https://www.scielo.br/j/reben/a/vVSBrJvXzBz5x6dbk355qDR/?lang=pt. Acesso em: 2 jun. 2024.

KNHIS, N. S. et al. Gerenciamento do cuidado do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 2, p. 220-229, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/xXShM6zWdpSsTvxBkXvkwCK/?lang=pt. Acesso em: 2 jun. 2024.

LOCKWOOD, C.; MUNN, Z.; PORRITT, K. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. International Journal of Evidence-Based Healthcare, v. 13, n. 3, p. 179–187, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1097/XEB.0000000000000062. Acesso em: 18 dez. 2024.

MARCONDES, C. et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. Revista de Saúde Coletiva, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 350-360, 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024188. Acesso em: 2 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Morte encefálica. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos/morte-encefalica. Acesso em: 02 jun. 2024.

MINSEO SON, M.; KIM, H. S. Experiences of Intensive Care Unit Nurses in Caring for Brain-Dead Donors. International Nursing Review, v. 68, n. 3, p. 300-310, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38113342/. Acesso em: 2 jun. 2024.

MOREIRA, F. S.; LIMA, T. M. O papel do enfermeiro na doação de órgãos e sua relação com a morte encefálica. Revista Saúde em Foco, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 70-80, 2022. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/061_papel_profissional_enfermagem.pdf. Acesso em: 2 jun. 2024.

OLIVEIRA, C. R.; LIMA, S. M. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. Revista de Enfermagem Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 345-355, 2021. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343684. Acesso em: 2 jun. 2024.

PIMENTEL, M. C.; BARROS, A. L. Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 45-54, 2021. Disponível em: https://www.rbtintensiva.com.br/artigo. Acesso em: 2 jun. 2024.

REZENDE, M. A.; CARVALHO, L. M. Doação de órgãos e tecidos: avaliação da recusa familiar. Revista de Saúde Coletiva, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 245-255, 2022. Disponível em: https://cientifica.cnec.br/index.php/revista-perspectiva/article/view/165. Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTOS CARVALHO et al. A participação do enfermeiro frente ao paciente em morte encefálica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 75, n. 1, p. 50-59, 2023. Disponível em: https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1557. Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTOS JOSÉ, C.; PEREIRA, M. A. Contribuições da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com diagnóstico de morte encefálica internado na UTI. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 100-110, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367278265_Contribuicoes_da_equipe_de_enfermagem_no_cuidado_ao_paciente_com_diagnostico_de_morte_encefalica_internado_na_unidade_de_terapia_intensiva. Acesso em: 2 jun. 2024.

SANTOS, R. L. et al. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista de Enfermagem Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 125-135, 2021. Disponível em: https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489. Acesso em: 2 jun. 2024.

SILVA NOGUEIRA, A. L.; SOUZA, J. R. A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos. Revista de Ciências Médicas, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 405-412, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361804645_Atuacao_do_Enfermeiro_no_Processo_de_Doacao_de_Orgaos. Acesso em: 2 jun. 2024.

SINDEAUX, R. F.; ALMEIDA, T. R. Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. Enfermagem em Foco, Brasília, v. 12, n. 5, p. 784-793, 2021. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1115. Acesso em: 2 jun. 2024.

TOLFO, F.; NASCIMENTO, P. A. Obtenção de tecidos e órgãos: ações potencializadoras do enfermeiro à luz do pensamento ecossistêmico. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 2, p. 200-209, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/KYrCSVQ3cqnCWMCXMS9zVwM/abstract/?lang=pt. Acesso em: 2 jun. 2024.